

# JUVENTUDE, RELIGIÃO E POLÍTICA: COMPREENSÃO DAS REPRESENTAÇÕES POLÍTICO-RELIGIOSAS NA CAMPANHA ELEITORAL EM CAMPO MOURÃO

Cristina Satiê de Oliveira Pátaro<sup>1</sup>

Frank Antonio Mezzomo<sup>2</sup>

## Juventude, política e religião: contextualizando o problema

O enfoque dessa pesquisa encontra-se na intersecção entre as temáticas da juventude, da religião e da política, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, articulando-se, sobretudo, os campos da Educação, Psicologia, História e Sociologia. A proposta está vinculada ao Grupo de Pesquisa *Cultura e Relações de Poder*, que vem desenvolvendo, nos últimos anos, investigações que tematizam questões relativas à problemática da presente investigação.

Compreende-se a juventude como uma categoria delimitada por critérios culturais, sociais e históricos, levando-se em conta as especificidades e a diversidade desses sujeitos. Nesse sentido, trabalha-se com a noção de *juventudes*, no plural, na medida em que se reconhecem os diferentes modos de ser jovem na sociedade contemporânea (Dayrell, 2002, 2003). Assim, a pesquisa propõe investigar o modo como os sujeitos jovens vêm significando suas vivências ao longo dessa etapa da vida – em especial no contexto das articulações entre a religião e a política –, sendo fundamental, para tanto, ouvir dos próprios sujeitos suas experiências juvenis. Adotamos ainda a delimitação dada por Sposito (2003), a qual reconhece a dificuldade de uma definição da categoria juventude que compreenda a particularidade de todos os sujeitos, e acaba por realizar um recorte que inclui na definição ampla de juventude tanto os adolescentes (15 a 19 anos) quanto os jovens propriamente ditos (20 a 24 anos)<sup>3</sup>. Desse modo, a despeito das diferentes conceituações com relação ao termo aqui em questão (Freitas, 2005), entendemos a adolescência como período inicial da juventude, esta vista como uma categoria mais abrangente.

Quanto às interrelações entre juventude e política, a literatura vem indicando um distanciamento por parte dos jovens do que se compreende tradicionalmente pela

participação política, especialmente daquela atrelada à institucionalidade do Estado. Observa-se, por outro lado, o surgimento de novas estratégias de participação e engajamento político dos jovens – conselhos de juventude, redes sociais, fóruns, etc. – além de novas pautas políticas, relacionadas tanto a questões universais (consciência planetária) quanto ao cotidiano da juventude, tais como o mundo do trabalho, o lazer, a ação solidária, a violência (Müxel, 1997; Fernandes, 2007; Boghossian; Minayo, 2009). De acordo com Abramo (1997), os jovens não têm sido vistos pelos agentes políticos como possíveis interlocutores, sendo desqualificadas suas demandas, bem como sua capacidade de atuação pública, de representação e de mobilização. Ainda que haja projetos e programas voltados para a juventude, os jovens acabam não sendo ouvidos como sujeitos capazes de participar, de modo que sua opinião é vista como a de um sujeito externo, observador e, portanto, qualitativamente inferior àquela opinião que se constrói por meio da participação (Abramo, 1997; Minayo et al., 1999). Essas discussões remetem-nos ao problema de nossa pesquisa, de modo que se faz oportuno indagar acerca da (in)visibilidade dos jovens durante a campanha eleitoral para o legislativo de Campo Mourão em 2012. Ademais, a compreensão das representações dos jovens poderá trazer importantes elementos para as discussões aqui indicadas quanto as relações entre juventude e política.

Ainda no rol das produções acadêmicas sobre juventude, diferentes autores indicam que a variável religião tem sido pouco considerada na compreensão do perfil dos jovens no país (Tavares; Camurça, 2004; Sposito; Brenner; Moraes, 2009). Não obstante, se, por um lado, afirma-se que o jovem vem se distanciando das formas tradicionais da política, por outro lado, evidencia-se uma intensa influência do campo religioso na constituição da identidade desses sujeitos. Nesse sentido, Perez, Oliveira e Assis (2004), em pesquisa realizada junto a 3.880 jovens pertencentes ao denominado Pólo Capital de Minas Gerais, identificam que a religião apresenta-se como um valor central (56,4%), ao lado da família (79,8%) e do trabalho (57,6%), estando à frente do valor atribuído à escola (50,9%) e aos amigos (42,5%). Desse modo, diante da relevância que assume na vida dos jovens, a religião não se constituiria como um viés para investigação de uma possível articulação entre a política e a juventude?

O campo religioso brasileiro sofreu profundas transformações nas últimas décadas. A redemocratização do Brasil com o fim do regime militar, a consolidação da liberdade religiosa, a pluralização do cenário religioso e a diminuição de fiéis da Igreja Católica

(Neri, 2011) contribuíram decisivamente para transformar as relações dos grupos religiosos entre si com a política partidária e com o Estado. A acelerada expansão numérica dos evangélicos e o retraimento estatístico das religiões tradicionais compõem parte do cenário cultural a denotar flagrante mudança na ressignificação simbólica e na estruturação eclesial. Uma variante interessante desta recomposição é a dilatação das fronteiras entre os campos político e religioso. Conforme estudos já produzidos (Burity, 2011; Oro, 2001; Mariano, 2005; Freston, 2005; Machado, 2006; Camurça, 2008), é ponto pacífico que, principalmente nas duas últimas décadas, a cada nova eleição que ocorre no país – majoritárias ou proporcionais – assiste-se à presença de candidatos a cargos eletivos que reivindicam e afirmam a sua condição de agentes ou líderes religiosos, sejam eles fiéis engajados, pastores, padres, pais-de-santo ou outro, de membros de instituições religiosas que expõem abertamente os seus vínculos religiosos por ocasião da campanha eleitoral (Campos, 2010). Também já é aceito o fato dos candidatos em geral a cargos eletivos aproximarem-se de grupos religiosos, sobretudo das igrejas evangélicas, dos afro-brasileiros e dos espíritas, nos períodos que antecedem as eleições. De acordo com Mariano (2009), a pecha de religião quietista transformou-se no lema corporativo de que “irmão vota em irmão” dando origem às bancadas evangélicas no Congresso e nas Assembleias Legislativas Estaduais.

A esse respeito, Burity (2001a; 2008) afirma que não se pode mais ignorar a visibilidade pública das religiões na cena contemporânea. Quer no plano da cultura e do cotidiano, quer no da esfera pública e da política, os atores religiosos movimentam-se e trazem a público sua linguagem, seu *ethos* e suas demandas nas mais diversas direções (Burity, 2008). É, pois, nesse contexto brasileiro e afinado com estas implicações teóricas que se busca pensar a configuração do campo religioso e político nas eleições de Campo Mourão e, especificamente, como tais articulações entre religião e política se apresentam e são representadas pelos jovens eleitores.

As compreensões epistemológicas aqui apresentadas levam-nos a entender que as articulações entre juventude, religião e política não formam uma síntese, nem mesmo se sobrepõem, e que as interconexões desses campos são permeadas por processos de (re)significação e reordenamento diante das representações construídas pelos sujeitos e instituições envolvidos. Assim, concordamos com Fernandes, ao afirmar que “[...] a melhor conduta metodológica ao estudar as interfaces entre a religião, juventude e participação sócio-política é aquela na qual o pressuposto da apatia dos jovens é

abandonado e a lente que usamos para analisar a religião a percebeba como geradora de sentido.” (Fernandes, 2007, p. 162).

Nos últimos anos, a temática da juventude vem ganhando especial relevância, retornando como foco das produções científicas após um período de ausência no cenário acadêmico nacional (Abramo, 1997). A busca pela compreensão acerca das vivências e preocupações dos sujeitos jovens na sociedade contemporânea deve-se às novas delimitações e novos desafios impostos ao âmbito do trabalho, da política, da religião, da escola, esferas que afetam particularmente os jovens – que vivenciam mais diretamente todo esse processo (Peralva; Sposito, 1997). Tais considerações justificam a relevância dos estudos que se voltam para a compreensão da juventude na contemporaneidade, o que se constitui como o enfoque desta investigação.

A despeito da intensificação da produção acerca da juventude no país, pode-se identificar uma lacuna quanto a pesquisas que tematizam as intersecções entre juventude e religião (Tavares; Camurça, 2004; Fernandes, 2007, 2011). Em levantamento acerca da produção sobre o tema da juventude, referente às teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação no Brasil das áreas de Educação, Ciências Sociais e Serviço Social no período de 1999 a 2006, Sposito, Brenner e Moraes (2009) verificam que os estudos sobre juventude e religião são ainda incipientes, tendo sido identificados apenas 15 trabalhos acerca dessa temática, oriundos de diferentes Programas de Pós-Graduação. Pouco destaque também é dado, sobretudo na área da Educação, para a relação entre juventude e política, especialmente no que tange às investigações que buscam compreender os significados atribuídos pelos jovens, bem como suas orientações, valores e comportamentos relacionados às diversas dimensões da política (Sposito; Brenner; Moraes, 2009). Por outro lado, podemos encontrar alguns estudos voltados para as articulações entre juventude, política e religião que merecem destaque, e indicam a relevância destas discussões para a compreensão da juventude no cenário contemporâneo (Novaes, 1994, 2001; Steil; Alves; Herrera, 2001; Perez; Oliveira; Assis, 2004; Hammes, 2005; Fernandes, 2007, 2011).

Ao abordar questões relacionadas à religião e à política nos estudos sobre juventude, esta pesquisa ensaia iniciativas no sentido de chamar a atenção para o aspecto de que a compreensão da sociedade, das lógicas de poder, das estruturas sociais, das definições das identidades passa pelas interferências e imbricações próprias do campo religioso sobre/com o campo político. Não se trata de indagar se a religião está de volta ou

se está ocorrendo um processo de (des)encantamento do mundo, mas – e aqui se recorre às discussões levantadas por Burity (2001a) – de explorar a conjugação do aprofundamento da religião com prática pessoal e desprivatização da religião como força social e política. Se há alguma volta aqui, para efeito de discussão, é da religião à esfera pública, uma penetração ou reabertura dos espaços públicos – institucionalizados ou não – à ação organizada de grupos e organizações religiosas, e não tanto um reavivamento da adesão religiosa, que teria quase desaparecido, regressando à esfera da cultura.

### **A pesquisa em desenvolvimento**

Essa pesquisa assume o caráter de investigação qualitativa (Lüdke; André, 1986; Triviños, 1987; Bogdan; Biklen, 1994; Valles, 1999), cujo enfoque recai primordialmente sobre os processos (em lugar do produto) e na qual a coleta de dados, predominantemente descritivos, faz-se diretamente no/do ambiente natural e social. Nesse sentido, a preocupação do pesquisador volta-se para o significado que os sujeitos atribuem à realidade, e a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Segundo Valles (1999), a investigação qualitativa caracteriza-se pela flexibilidade, de modo que as estratégias e os instrumentos metodológicos apenas se consolidam a partir do contato do pesquisador com a realidade investigada. Isso permite que as pesquisas, mesmo preservando características de métodos tradicionais de investigação (definição de problema e hipóteses, coleta e análise de dados, etc.), preservem a possibilidade de alteração dos instrumentos durante o processo de coleta de dados e de novas possibilidades de análise. Além disso, compreende-se que existe um *continuum* entre os instrumentos quantitativos e qualitativos, o que permite uma maior riqueza para a pesquisa e suas análises. Por esse motivo, a investigação qualitativa é inerentemente *multimétodo*, combinando diferentes estratégias, materiais e perspectivas em um só estudo (Denzin; Lincoln apud Valles, 1999).

Especificamente quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa está sendo desenvolvida observando duas frentes, que serão abordadas na sequência. Uma delas consiste na investigação do processo de construção das representações político-religiosas ao longo da campanha eleitoral. A segunda frente enfoca o modo como os jovens vinculados a instituições religiosas compreendem e (re)significam as representações construídas.

*a) Processo de construção das representações político-religiosas*

O desenvolvimento dessa fase da pesquisa está organizado em diferentes etapas. Na primeira etapa, a fim de verificar os candidatos que fazem uso de elementos religiosos como estratégia de campanha, pretende-se coletar os materiais produzidos durante a campanha eleitoral, tais como: panfletos; “santinhos”; programas transmitidos em horário eleitoral obrigatório; *jingles*; reuniões e alianças tácitas e/ou explícitas dos candidatos com os eleitores, com as entidades de classes e com as instituições religiosas; notas e moções de apoio de instituições religiosas; entrevistas ou informes publicados na imprensa local e regional fazendo menção às candidaturas que manifestam vínculos com as religiões.

Até o momento, está sendo realizado o levantamento dos candidatos ao legislativo municipal que mantêm vínculos com as instituições religiosas e/ou que fazem uso de representações construídas com base em elementos religiosos como estratégia de campanha. Para tanto, estão sendo identificadas e tabuladas as matérias veiculadas na imprensa impressa e digital da região. Concomitantemente, com base em pesquisas já desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder, tem-se identificado as instituições religiosas como Assembleia de Deus, Igreja Presbiteriana do Brasil e Renovada, Igreja Quadrangular, entre outras, que historicamente exercem participação ativa nos pleitos eleitorais (MEZZOMO; BONINI, 2011).

A partir dos materiais coletados, será realizada, em uma segunda etapa, entrevista semiestruturada com cada um dos candidatos que demonstrarem fazer uso dos elementos religiosos como estratégia de campanha. Durante as eleições para o legislativo municipal de Campo Mourão/PR de 2008, foram identificados 10 candidatos que atendiam a esta condição. Em caso de haver um quantitativo maior, será feito um recorte com base nos seguintes critérios: apoio explícito da instituição ao candidato; vínculo efetivo do candidato com a religião; recorrência na utilização das representações político-religiosas durante a campanha. Pretende-se realizar as entrevistas no período que antecede a eleição, buscando conhecer as expectativas do candidato: sua trajetória individual, os apoios recebidos, a concepção de política, as possibilidades de interlocução com o público jovem e as estratégias de campanha utilizadas. Importante destacar que se procurará abordar as particularidades que cada candidato imprime à sua narrativa em torno das imbricações entre religião e política, de forma a compreender o entrelaçamento da trajetória pessoal com as dimensões religiosa e política que cada candidato articula. Em vista de tais

considerações, está sendo elaborado o roteiro de entrevista a ser utilizado. Cabe ressaltar ainda que não se busca, aqui, ratificar um “retorno” da religião ao espaço político, mas, sim, as possibilidades de rearticulações entre dimensões (religiosa e política) que nunca tiveram seu elo definitivamente desconectado, porém, sucessivamente reordenado (Burity, 2001a).

*b) Compreensão e (re)significação das representações pelos jovens vinculados a instituições religiosas*

Esta frente de investigação, a ser desenvolvida concomitantemente às atividades anteriormente destacadas, compreende duas etapas. Inicialmente, tendo-se identificado os candidatos que fazem uso dos elementos religiosos como estratégia de campanha, serão selecionadas as instituições religiosas que tenham declarado apoio explícito aos candidatos. Estima-se a seleção de quatro diferentes instituições religiosas que atendam aos critérios indicados no item anterior. A intenção é entrar em contato com tais instituições e obter o consentimento para proceder à próxima etapa, referente à coleta de dados junto aos jovens.

Para a segunda etapa, prevê-se a realização de entrevistas semiestruturadas com 24 jovens de 18 a 24 anos<sup>4</sup>, respeitando-se a proporcionalidade de gênero e a distribuição nas quatro instituições religiosas investigadas. A proposta será inicialmente apresentada aos jovens, que participarão voluntariamente da pesquisa, garantindo-se o sigilo e o anonimato dos dados coletados. Após consentimento do participante, cada jovem será entrevistado individualmente na própria instituição religiosa, sendo as entrevistas gravadas e, posteriormente, transcritas. Com a entrevista, cujo roteiro está sendo elaborado, busca-se identificar os significados que o jovem atribui à religião e à política em sua vida, bem como a compreensão acerca da articulação entre essas duas esferas. Ao mesmo tempo, pretende-se explorar de que forma os jovens tomam conhecimento das representações político-religiosas construídas pelos candidatos e as (re)significam, a partir de suas vivências, preocupações e relações interpessoais. A análise dos dados será realizada com base na teoria dos modelos Organizadores do Pensamento<sup>5</sup> (Moreno et al., 1999), que nos permitirá conservar a unidade e a complexidade dos relatos e analisar os elementos relevantes aos sujeitos, os significados atribuídos e as relações/implicações estabelecidas.

**Considerações finais**

A partir das pesquisas e discussões realizadas nas últimas décadas, tem-se percebido aos poucos a necessidade de se compreender as vivências da juventude na contemporaneidade, rompendo, dessa forma, com a visão homogeneizante, naturalizante e negativa em geral associada aos jovens, e buscando enfatizar as especificidades e diversidade desses sujeitos. Trata-se de encarar a juventude não apenas como um período de transição, mas como uma etapa da vida que adquire importância em si mesma, o que passa a conferir aos jovens a centralidade e o protagonismo nas pesquisas e nos debates acadêmicos (Sposito, 2003; Dayrell, 2003; Boghossian; Minayo, 2009).

Nesse sentido, entendemos que, ao saber das experiências juvenis, a investigação possibilitará um contato com as vivências desses sujeitos, suas preocupações, suas angústias e seus desejos, que permeiam as relações que estabelecem em seu cotidiano nos diferentes espaços que vivenciam. Esse movimento e as contribuições resultantes da pesquisa tornam-se especialmente relevantes no contexto dos estudos em Educação, na medida em que a literatura sobre juventude vem evidenciando a necessidade de que sejam repensadas as práticas educativas voltadas para as novas gerações, a fim de que se leve em conta as experiências, os significados, as potencialidades, a história de vida, as relações, dentre outros aspectos e dimensões desses sujeitos (Dayrell, 2002). Em uma perspectiva mais abrangente, entendemos que os resultados, ao trazerem uma visão da juventude, poderão servir de base para pensar políticas públicas específicas – vinculadas à participação e ao exercício da cidadania, à educação, à cultura, ao lazer –, que venham atender às demandas desse público.

Os resultados da pesquisa visam contribuir também com a ampliação das discussões acerca das relações entre juventude, religião e política, em vista da escassa literatura a esse respeito, conforme indicado anteriormente (Tavares; Camurça, 2004; Fernandes, 2011). Especificamente quanto às relações entre o campo político e o campo religioso – considerando-se a existência de uma *permeabilização de fronteiras* entre ambos (Burity, 2001b) –, busca-se, com a investigação, obter uma maior compreensão acerca dos modos como ocorrem os (re)arranjos que permeiam as lógicas das relações de poder entre as instituições e os agentes envolvidos. Entende-se que as esferas política e religiosa exercem importantes influências no processo de constituição das identidades dos sujeitos jovens e, desse modo, os resultados da pesquisa permitirão um olhar sobre as representações político-religiosas produzidas na/pela intersecção da política e da religião, e

de que modo tais representações influenciam e/ou são significadas pelos jovens vinculados às instituições religiosas.

## Notas

<sup>1</sup> Professora Adjunta do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campo Mourão. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa *Cultura e Relações de Poder*.

<sup>2</sup> Professor Adjunto do Curso de História da Universidade Estadual do Paraná – Campo Mourão. Líder do Grupo de Pesquisa *Cultura e Relações de Poder*.

<sup>3</sup> Em trabalho mais recente, Sposito (2009) estabelece como critério para a juventude a idade de 15 a 29 anos, ressaltando as imprecisões e o caráter instável da delimitação etária para a juventude. Compreendemos, portanto, que o critério etário deve ser associado a outros elementos socioculturais para a caracterização da juventude.

<sup>4</sup> De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), são considerados jovens os sujeitos na faixa etária compreendida entre 15 e 24 anos. No Brasil, instituições oficiais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) fundamentam-se também neste critério, admitindo-se, contudo, variações em função das situações sociais e das experiências dos sujeitos (Sposito, 2003; Freitas, 2005; Oliveira, 2010). Para a presente pesquisa, delimita-se a faixa etária a partir dos 18 anos, idade em que se estabelece, no Brasil, a obrigatoriedade do voto.

<sup>5</sup> Esta teoria tem servido de base para diversas pesquisas que visam investigar o raciocínio e os aspectos – cognitivos, afetivos, sociais, biológicos – que influenciam sua dinâmica. Pressupõe que o sujeito constrói modelos para representar a realidade com base em elementos que seleciona e considera significativos (Moreno et al., 1999). Tal referencial, portanto, permitirá a compreensão do(s) modo(s) como os jovens (re)significam as representações político-religiosas construídas pelos candidatos na campanha eleitoral.

## Referências

ABRAMO, Helena. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. 5/6, p. 25-36, maio/dez. 1997. Especial: juventude e contemporaneidade.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BOGHOSSIAN, Cyntia; MINAYO, Maria Cecília. Revisão sistemática sobre juventude e participação nos últimos 10 anos. **Saúde e sociedade**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 411-423, 2009.

BURITY, Joanildo. Religião e política na fronteira: desinstitucionalização e deslocamento numa relação historicamente polêmica. **Revista de Estudos de Religião**, São Paulo, n. 4, 2001a.

\_\_\_\_\_. Religião e Cultura Cívica: onde os caminhos se cruzam? **Revista Política Hoje**, ano 7, 11, Recife: UFPE, 2001b.

\_\_\_\_\_. Religião, política e cultura. **Revista Tempo Social**, São Paulo, v. 20, n. 2, 2008.

\_\_\_\_\_. **Fé na revolução**: Protestantismo e o discurso revolucionário brasileiro (1961-1964). Rio de Janeiro: Novos Diálogos, 2011.

CAMPOS, Leonildo Silveira. O projeto político de 'Governo do justo': os recuos e avanços dos evangélicos nas eleições de 2006 e 2010 para a Câmara Federal. **Debates do NER**, Porto Alegre, ano 2, n. 18, p. 40-52, 2010.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. **Ciências Sociais e Ciências da Religião**: polêmicas e interlocuções. São Paulo: Paulinas, 2008.

CAMURÇA, Marcelo Ayres; MARIZ, Cecília Lorêto; CARRANZA, Brenda (Orgs.). **Novas Comunidades Católicas**: em busca do espaço pós-moderno. Aparecida: Idéias & Letras, 2009.

DAYRELL, Juarez. O rap e o funk na socialização da juventude. **Educação e Pesquisa**, v. 28, n. 1, São Paulo, p. 117-136, jan./jun., 2002.

\_\_\_\_\_. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, p. 40-52, set./out./nov./dez., 2003.

FERNANDES, Sílvia Regina. Adesão religiosa no segmento juvenil: apolitização ou reinvenção da política? **Seropédica**. Rio de Janeiro: EDUR, v. 29, n. 2, p. 152-165, jul./dez., 2007.

\_\_\_\_\_. Marcos definidores da condição juvenil para católicos e pentecostais da Baixada Fluminense: algumas proposições a partir de um survey. **Religião e sociedade**, 31, Rio de Janeiro, p. 96-125, 2011.

FREITAS, Maria Virgínia. (Org.). **Juventude e adolescência no Brasil**: referências conceituais. São Paulo: Ação Educativa, 2005.

FRESTON, Paul. Uma breve história do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, Alberto (et al.) **Nem anjos nem demônios**: interpretações sociológicas do pentecostalismo. Petrópolis: Vozes, 1994.

\_\_\_\_\_. The Universal Church of the Kingdom of God: A Brazilian Church Finds Success in Southern Africa. **Journal of Religion in Africa**, v. 35, p. 33-65, 2005.

HAMMES, Lúcio Jorge. **Aprendizados de convivência e a formação de capital social**: um estudo sobre grupos juvenis. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, 2005.

ISAIA, Artur César. O campo religioso brasileiro e suas transformações históricas. **Revista Brasileira de História das Religiões**, Maringá, ano 1, n. 3, jan. 2009.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.

MACHADO, Maria das Dores. **Política e religião**: a participação dos evangélicos nas eleições. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais**: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

\_\_\_\_\_. Pentecostais e política no Brasil: do apolitismo ao ativismo corporativista. In: SANTOS, Hermílio. **Debates pertinentes: para entender a sociedade contemporânea**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009, p. 112-138.

MEZZOMO, Frank; BONINI, Lara de Fátima Grigoletto. O religioso em contexto político-eleitoral: Eleições proporcionais de Campo Mourão/PR. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 4, p. 183-204, 2011.

MINAYO, Maria Cecília et al. **Fala, galera**: juventude, violência e cidadania. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

MÜXEL, Anne. Jovens dos anos noventa: à procura de uma política sem “rótulos”. **Revista Brasileira de Educação**, 5/6, p. 151-166, maio/dez. 1997. Especial: juventude e contemporaneidade.

NERI, Marcelo Cortês, MELO, Luísa Carvalhaes Coutinho. Novo mapa das religiões. **Horizontes**, Belo Horizonte, v. 9, n. 23, p. 637-673, 2011.

NOVAES, Regina. Religião e política: sincretismo entre alunos de Ciências Sociais. **Comunicações do ISER**, n. 45, p. 62-74, 1994.

\_\_\_\_\_. Juventude e religião: marcos geracionais e novas modalidades sincréticas. In: SANCHIS, Pierre (org.) **Fiéis e cidadãos**: percursos de sincretismo no Brasil. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001, p. 181-207.

OLIVEIRA, Wellington Cardoso. Juventude e religião no século XXI: a crise dos compromissos religiosos. **Revista Vox Faifae**, v. 2, n. 1, p. 1-26, 2010.

ORO, Ari Pedro. Religião e política nas eleições 2000 em Porto Alegre. **Revista Debates do NER**, Porto Alegre, ano 2, n. 3, 2001.

PERALVA, Angelina T.; SPOSITO, Marília. Editorial. **Revista Brasileira de Educação**, 5/6, p. 3-4, maio/dez., 1997. Especial: juventude e contemporaneidade.

PEREZ, Léa Freitas; OLIVEIRA, Luciana; ASSIS, Marcos. Religião, valores morais e política entre a juventude mineira do Pólo Capital: observações preliminares. **Numem**: Revista de Estudos e Pesquisa da Religião. Juiz de Fora, v. 7, n. 1, p. 47-61, 2004.

SOUZA, Etiane; MAGALHÃES, Marionilde Dias. Os pentecostais: entre a fé e a política. **Revista Brasileira de História**. São Paulo: USP, ANPUH, v. 22, n. 43, p. 85-105, 2002.

SPOSITO, Marília. **Os jovens no Brasil**: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas. São Paulo: Ação Educativa, 2003.

SPOSITO, Marília Pontes; BRENNER, Ana Karina; MORAES, Fábio Franco. Estudos sobre jovens na interface com a política. In: SPOSITO, Marília (coord.). **O estado da arte**

**sobre juventude na Pós-Graduação brasileira:** Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006), Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009, v. 2, p. 175-211.

STEIL, Carlos; ALVES, Daniel; HERRERA, Sonia. Religião e política entre os alunos de Ciências Sociais. **Debates do NER**, n. 2, p. 9-35, 2001.

TAVARES, Fátima Regina Gomes; CAMURÇA, Marcelo Ayres. “Juventudes” e religião no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Numem: Revista de Estudos e Pesquisa da Religião**. Juiz de Fora, v. 7, n. 1, p. 11-46, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VALLES, Miguel. **Técnicas cualitativas de investigación social reflexión metodológica y práctica profesional**. Barcelona: Editorial Síntesis Sociologia Ltda, 1999.